

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INCIDÊNCIA DA CERCOSPORIOSE (*CERCOSPORA COFFEICOLA*) EM DIFERENTES AGROECOSSISTEMAS CAFEEIROS

P. R. LOPES – Msc. em Agroecologia e Desenvolvimento Rural – Ufscar (biocafelopes@bol.com.br); J. M. F. GUSMAN – Pesquisador Embrapa Meio Ambiente; V. C. de A. THEODORO – Professora Unemat; I. M. LOPES – Graduanda em Engenharia Agrônômica – Ufrj

De acordo Carvalho e Chalfoun (2008) a Cercosporiose é uma das doenças mais antigas do cafeeiro, tanto na América do Sul como América Central. No Brasil, a primeira referência do seu aparecimento foi por volta de 1887. Atualmente encontra-se disseminada por todas as regiões cafeeiras do Brasil e do mundo.

Os sintomas da doença são lesões pequenas e circulares, com 0,5 a 1,5 cm de diâmetro, de coloração pardo-clara ou marrom-escuro, com centro branco-acinzentado, envolvidas por anel arroxeado ou amarelado, lembrando um olho. As folhas atacadas caem rapidamente, ocorrendo desfolha e seca de ramos. Os frutos podem ser infestados, ocasionando depreciação da qualidade da bebida (Embrapa, 2004). É relatado que nas regiões altas do Estado do Espírito Santo, a partir de 1971, ocorreram ataques intensos da doença no campo, chegando a causar perdas na produção de 30% (Carvalho e Chalfoun, 2008).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência da Cercosporiose em agroecossistemas cafeeiros familiares conduzidos sob manejo convencional, organo-mineral e orgânico no município de Poço-Fundo, sul de Minas Gerais. Para tanto, selecionou-se uma propriedade cafeeira que tinha os três sistemas de manejo evidenciados, com lavouras próximas. Foram realizados monitoramentos mensais da cercosporiose num período de um ano, conduzindo as avaliações de dezembro de 2007 a novembro de 2008 em lavouras cafeeiras formadas por cultivares Mundo Novo, com espaçamento de 3,0 x 1,2 m, carga pendente alta e cerca de 15 anos de idade. As amostragens de folhas para determinação da incidência da doença em cada sistema de produção foi realizada no terço mediano de cada planta tomada aleatoriamente por meio de caminhamento em zigue-zague nos agroecossistemas caracterizados. Coletaram-se dez folhas do terceiro ou quarto par em todos os lados da planta, sendo amostrados vinte cafeeiros por agroecossistema, totalizando duzentas folhas coletadas. As folhas foram acondicionadas em sacos de papel para posterior quantificação da doença em laboratório.

Resultados e conclusões

Os dados registrados para a incidência de Cercosporiose no agroecossistema convencional, apesar de ter recebido tratamento químico, pode-se observar que a porcentagem de infecção nas folhas chegou a atingir níveis elevados de abril/08 a outubro/08, entretanto, não ultrapassou o índice de 39% em nenhuma avaliação (Figura 1). No agroecossistema organo-mineral a Cercosporiose atingiu maiores níveis de incidência em maio/08 e julho/08, 55% e 75% respectivamente (Figura 2), período que também coincidiu com a fase de granação e maturação dos frutos. No agroecossistema orgânico a cercosporiose atingiu níveis acima de 40% de incidência nos meses de junho/08, julho/08 e agosto/08

(Figura 3). Entre os sistemas alternativos de produção cafeeira, o agroecossistema orgânico foi o que apresentou menores níveis de incidência da doença.

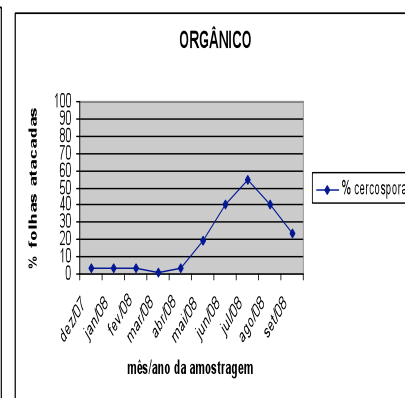
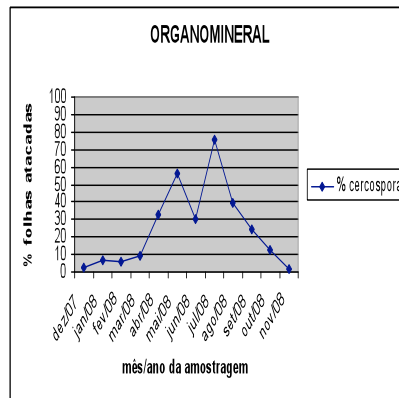
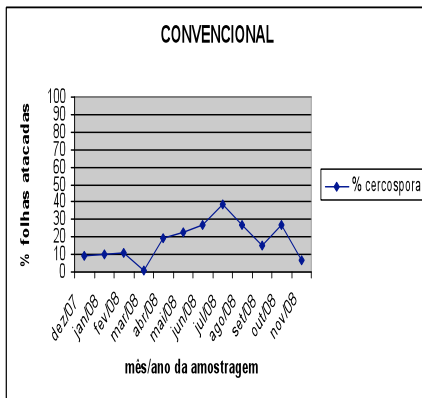


Figura 1 – Incidência da cercosporiose no sistema convencional.

Figura 2- Incidência da cercosporiose no sistema organo-mineral.

Figura 3 – Incidência da cercosporiose no sistema orgânico.

Os maiores índices de incidência de Cercosporiose em agroecossistemas cafeeiros orgânico, organo-mineral e convencional manejados pela agricultura familiar, ocorreram concomitantemente com a fase de granação dos frutos, principalmente nos meses de maio, junho, julho e agosto. O desgaste energético em prol da frutificação possibilita provavelmente um decréscimo natural da resistência biológica do cafeeiro, induzindo uma maior incidência da cercosporiose, principalmente em anos de alta carga pendente.